

CONNECTIVIDADE

Proteger a conectividade da Amazônia para garantir o futuro do planeta: A peça que faltava nos diálogos sobre o clima

Este documento reúne mensagens e recomendações-chave extraídas dos relatórios de quatro redes que trabalham pela Amazônia: a Aliança Águas Amazônicas (AAA), a Aliança Norte-Amazônica (ANA), a Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG) e o Painel Científico para a Amazônia (SPA). Seu objetivo é mobilizar a tomada de decisões na região com base em uma visão compartilhada: **a conectividade da Amazônia como princípio central para a ação climática, a conservação da biodiversidade e o bem-estar humano.**

A Amazônia é composta por um conjunto de ecossistemas extremamente ricos e interconectados. Ela abriga uma imensa diversidade de culturas que mantêm uma relação profunda e interdependente com os ecossistemas por meio de práticas, conhecimentos e modos de vida. Esta conectividade, expressa em múltiplas dimensões, é a espinha dorsal que dá vida à Amazônia e sustenta os ciclos naturais de água, nutrientes e carbono em escalas local, regional e global. A perda desta conectividade interrompe o fluxo dos rios terrestres e atmosféricos, reduzindo sua eficácia no transporte de vapor de água, e leva à fragmentação florestal, ao declínio da biodiversidade e à perda de conhecimento.

A situação é crítica: a Amazônia está à beira de um ponto de não-retorno. Isso teria consequências ecológicas alarmantes para o planeta, bem como impactos imprevisíveis na saúde e na economia em todas as escalas e setores. Agora, mais do que nunca, compromissos globais e regionais são necessários para implementar ações concretas em territórios específicos, trabalhando em conjunto com as populações locais.

A proteção da conectividade é a medida mais eficaz para proteger a Amazônia e, assim, evitar o ponto de não-retorno. Para tal, a conectividade deve ser abordada em sua multidimensionalidade (ecológica, hidroclimática, hidrológica, social, cultural, espiritual e econômica) como condição estrutural para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas e para a regulação dos processos climáticos regionais e globais.

O que está em jogo?

A perda de conectividade na Amazônia ameaça as funções e os serviços da maior e mais bem conservada floresta tropical do planeta, bem como o maior e mais diverso sistema de água doce. **Está em jogo muito mais do que um território: está em jogo o equilíbrio global.**

Está em jogo:

- ▶ O papel fundamental da Amazônia na **regulação do clima e do ciclo da água** a nível regional e global, assim como seu **papel no armazenamento de carbono**, cuja perda pode acelerar o aquecimento global.
- ▶ **A resiliência e a biodiversidade da Amazônia** como um sistema vital para os países da região e para o planeta.
- ▶ **A segurança alimentar, hídrica e energética** das 47 milhões de pessoas que vivem na região amazônica, bem como de populações em outras partes do continente.
- ▶ **A saúde das populações amazônicas** e além, diante da proliferação de patógenos, do surgimento de zoonoses e do enfraquecimento dos mecanismos naturais de regulação da saúde.
- ▶ **A sustentabilidade das relações bioculturais** e a continuidade dos sistemas de conhecimento Indígenas e Local, essenciais para a resiliência e a biodiversidade da Bacia, assim como de **práticas que se mostraram eficazes na manutenção da conectividade.**
- ▶ **A eficácia das estratégias nacionais** para Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas para conservar ecossistemas.
- ▶ **O cumprimento dos compromissos internacionais** e das estruturas de desenvolvimento sustentável.
- ▶ **A estabilidade política, a governança territorial e a segurança jurídica** diante do avanço de economias ilegais.

Uma Amazônia conectada é vital para o planeta

PAINEL CIENTÍFICO PARA A AMAZÔNIA (SPA)

- **A Amazônia é um sistema de conectividade fundamental para a regulação do clima local, regional e global.** Ela armazena entre 150 e 200 bilhões de toneladas (Gt) de carbono em seu solo e na vegetação, recicla até 50% das chuvas locais e mantém os regimes hídricos em outras regiões da América do Sul através dos rios voadores. Ela mitiga eventos extremos, como secas e inundações, e pode reduzir as temperaturas da superfície em até 2,5°C.
- **A biodiversidade amazônica é a base de sua resiliência.** Ela abriga aproximadamente 13% da biodiversidade global. Sua enorme variedade de plantas, animais, fungos e microrganismos faz da Amazônia uma verdadeira “engenheira da resiliência”: quanto mais espécies e redes de interações apresenta, maior é a sua capacidade de adaptação e recuperação.
- **A conectividade hidroclimática opera em múltiplas dimensões.** Ao coordenar fluxos verticais de umidade entre a floresta e a atmosfera, fluxos longitudinais de água dos Andes para o Atlântico e trocas laterais entre rios e planícies de inundação, ela regula eventos-chave como a precipitação e os ciclos reprodutivos das espécies. Além disso, ela estrutura relações socioculturais e socioeconômicas que sustentam a alimentação, a saúde e práticas culturais.
- **A Amazônia é um sistema de conhecimentos conectados.** A diversidade de conhecimento potencializa a adaptabilidade dos ecossistemas e a geração de soluções, criando um mosaico de sistemas conectados que sustentam e são sustentados pela coprodução coletiva de conhecimento.
- **A saúde humana e a dos ecossistemas estão profundamente interligadas.** Ecossistemas saudáveis e conectados são essenciais para reduzir o risco de transmissão de zoonoses e de doenças transmitidas por vetores. Quanto maior a degradação ambiental, maior a probabilidade de novas doenças infecciosas.

A perda de conectividade ecológica é uma ameaça urgente

ALIANÇA NORMAZÔNICA (ANA) E REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA (RAISG)

- **O ciclo da água é um dos reguladores climáticos mais poderosos da natureza,** mas também um dos mais negligenciados. Quando as florestas tropicais mantêm sua conectividade, elas atuam como estabilizadores climáticos, absorvendo e liberando água na atmosfera através de suas folhas. É a água, não apenas o carbono, que regula a temperatura global.
- **A expansão das atividades econômicas e a perda recorrente de florestas estão enfraquecendo a conectividade.** As atividades humanas (como o desmatamento, a degradação, os incêndios criminosos e a rede de atividades ilegais) se intensificaram. Até 2022, 23% (193 Mha) da Amazônia havia perdido completamente sua conectividade ecológica e outros 13% (108 Mha) apresentava degradação funcional. Como consequência, a área em desconexão ecológica na Amazônia dobrou entre 1985 e 2022.
- **A infraestrutura que conecta mercados não pode desconectar florestas e rios.** Projetos rodoviários, ferroviários e hidroviários na região, visando reduzir os custos de transporte de produtos da América do Sul para outros continentes, intensificaram-se nos últimos anos. A construção de cada quilômetro de estrada gera até 283ha de barreiras físicas (desconexão ecológica) e 166ha de degradação funcional.
- **Os Territórios Indígenas (TIs) são eficazes na manutenção da conectividade.** Esses sistemas de conhecimento e governança territorial mantêm a conectividade estrutural e funcional em 93% da área sob essa categoria (mais de 220 milhões de hectares). No entanto, correm alto risco de se tornarem polígonos isolados, ao perderem sua conectividade com outras áreas ou fragmentos florestais.
- **A perda de conectividade em Áreas Naturais Protegidas (ANPs) ameaça a resiliência das florestas.** A perda de conectividade permeia os polígonos dessas estratégias de conservação: mais de 22 milhões de hectares perderam ou reduziram sua capacidade de conectividade em áreas sob essas categorias.

A conectividade dos ecossistemas aquáticos é essencial

ALIANÇA ÁGUAS AMAZÔNICAS (AAA)

- **Os rios andino-amazônicos bem conectados sustentam fluxos de água, sedimentos e nutrientes que alimentam as planícies amazônicas e a costa atlântica.** Eles contribuem com aproximadamente 40% da água total da Bacia Amazônica e com mais de 90% dos sedimentos despejados no Atlântico.
- **As paisagens fluviais são centros de biodiversidade, endemismo e riqueza cultural.** A Amazônia Ocidental abriga 3/4 das quase 3.000 espécies de peixes da Bacia e inclui importantes rotas migratórias e áreas de reprodução.
- **As planícies de inundação são essenciais para a regulação hídrica, a biodiversidade e o armazenamento de carbono.** Elas também possibilitam o fluxo natural de água, suavizando as inundações, abrigando uma ampla diversidade de espécies aquáticas e terrestres, e fertilizando terras agrícolas.
- **A rede de ecossistemas aquáticos amazônicos conectados sustenta recursos pesqueiros de alto valor cultural, nutricional e econômico.** Os peixes representam mais de 80% da pesca na Bacia Amazônica. O manejo sustentável da pesca e de suas áreas é essencial para manter a integridade da Amazônia.
- **A Amazônia desempenha um papel fundamental no ciclo hidroclimático do planeta.** Graças às chuvas produzidas na bacia, o Rio Amazonas despeja de 16% a 22% de toda a água doce que deságua no Oceano Atlântico anualmente, influenciando os padrões climáticos no continente e em todo o mundo.

O que pode ser feito para proteger a conectividade da Amazônia?

A proteção da conectividade da Amazônia é vital. Recomendamos que os Presidentes dos países amazônicos coordenem urgentemente esforços nos níveis nacional e interestatal, respeitando sua soberania, e por meio da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), para:

- 1. Eliminar completamente o desmatamento, a degradação e os incêndios criminais até 2030.** O colapso da Amazônia e do clima global será uma realidade caso não conservemos pelo menos 80% da floresta amazônica. Para isso, é crucial desenvolver estratégias que eliminem o desmatamento e reduzam efetivamente a frequência, a intensidade e a gravidade dos incêndios.
- 2. Preencher lacunas de proteção em áreas estratégicas com uma perspectiva de conectividade,** criando corredores entre Territórios Indígenas (TI), territórios comunitários coletivos, Áreas Naturais Protegidas (ANPs) e outros mecanismos de conservação e/ou uso sustentável, desde os Andes até a Amazônia, por meio da coordenação, titulação, criação e fortalecimento da gestão efetiva dessas áreas. Sem essas medidas, [42% das florestas mais bem conservadas](#) da Amazônia sem medidas de proteção correm o risco de desaparecer.
- 3. Criar e financiar um programa regional de restauração de corredores ecológicos e reconexão de biomas em áreas estratégicas,** utilizando métodos adequados à realidade amazônica, com uma abordagem participativa e inclusiva. Atualmente, existem 500.000 km² na Amazônia que devem ser restaurados.
- 4. Estabelecer espaços para a participação efetiva das comunidades locais** no planejamento, na formulação de políticas e na tomada de decisões na região, garantindo a aplicação de protocolos de Consulta Livre, Prévia e Informada. A governança inclusiva e a co-gestão dos territórios mantêm [ecossistemas saudáveis](#) e também impulsionam as economias locais.
- 5. Promover uma socio-bioeconomia que conserve os ecossistemas terrestres e aquáticos e fomenta iniciativas comunitárias** como condição fundamental para conciliar a conservação da biodiversidade, o bem-estar dos povos amazônicos (urbanos e rurais), a geração de renda e o desenvolvimento sustentável. Para tanto, é necessário priorizar políticas que articulem os saberes e práticas dos povos amazônicos e seus sistemas produtivos com a ciência, promovendo o desenvolvimento de tecnologias inovadoras que conservem ou regenerem os ecossistemas e, ao mesmo tempo, gerem benefícios.
- 6. Estabelecer acordos sobre critérios regionais para avaliar a viabilidade socioeconômica e os riscos socioambientais de projetos de infraestrutura,** considerando a proteção da conectividade como um critério central nessas decisões. Rotas de integração regional que conectam mercados não podem desconectar florestas e rios.
- 7. Combater o avanço das atividades ilegais, crimes ambientais e crime organizado** para garantir a estabilidade política, a conservação do ecossistema e o bem-estar dos habitantes da Amazônia.

Um chamado urgente à ação!

Fazemos um pedido para que os governos amazônicos, como um bloco regional coordenado e com respeito à sua soberania, **liderem e mobilizem um compromisso global para salvaguardar a conectividade como medida fundamental** para a proteção das florestas e rios tropicais, no âmbito da Cúpula dos Presidentes e da COP30 sobre Mudanças Climáticas.

Proteger a conectividade da Amazônia é uma solução concreta para a crise climática global.

Compromisso e vontade de colaborar

A Aliança Águas Amazônicas (AAA), a Aliança Norte-Amazônica (ANA), a Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG) e o Painel Científico para a Amazônia (SPA) estão disponíveis para formar um grupo de trabalho técnico-científico para criar uma metodologia de monitoramento do estado da conectividade da Amazônia e apoiar a criação e implementação de programas de proteção da conectividade, bem como processos de avaliação dos resultados das ações de restauração e manutenção da mesma.

CONTATOS

AAA

aguasamazonicas.org

Mariana Varese

Diretora Paisagens Amazônicas

mvarese@wcs.org

ANA

alianzanoramazonica.org

Mariana Gómez Soto

Coordenação

coordinacion@alianzanoramazonica.org

RAISG

raisg.org

Angélica Garcia

Secretaria Executiva

se@raisg.org

SPA

sp-amazon.org

Federico Viscarra

Diretor Científico

federico.viscarra@unsdsn.org